

:: Livraria A B C ::

4
Mr. Durbin
Professora de Gramma
Collegio Elementar de P.

ANTÃO A. CHAGAS

TYPOGRAPHIA, PAPELARIA, ARTIGOS DE ESCRITORIO, ETC.

Praça Mat. Floriano — Avenidas Gal. Neto e Jacuhy, n.º 29 e 64.

PASSO FUNDO — R. G. do Sul

245
Sciencia Deus Deus
1o ponto

Os tres reinos da natureza e todos os seres que existem na terra podem dividir-se em tres grandes grupos chamado reino da natureza.

O reino animal e formado pelos seres que nascem que vivem que nascem se nutrem se reproduzem sentem e se movem voluntariamente, taes são o homem e todos os animais.

O reino vegetal comprehende os seres que nascem, crecem e se reproduzem, mais que não vem por vontade propria de um garr para outro nem podem sentir. Estes seres chama-se vegetais. Deus

Se algum tempo tróssar a ver-te
Morto estendido reclinado num caixão
Compaço-me dos teus sofrimentos
Mas nunca nunca te darei perdão.

Nunca te darei perdão
Em alta noite no salão dourado
Embora vires reclinado a xão
Sou eu que juro pelo clarão da lua
Que nunca te darei perdão

Fazem tres annos que te me amavas
E me estimavas com teu coração
Me desprezas pelo amor de outas
Eu nunca nunca te darei perdão
Para enganarme tu dizia eu te amo
Furei viragar-me desta infeliz traição
Protesto juro pelo clarão da lua
Que nunca te darei perdão
Se em algum tempo eu em coartado de
De porta em porta mendigando pão
Parto ci esmola como um pobre
Mas nunca nunca te darei perdão

Sofre teu pranto calado
A ingratidão de teu bem
É melhor sofrer amando
Que nunca a mar pingar
No tempo que tu te amara
Rompias matas de espinho
Agora pago d'incerto (varas)
Para não ver teu focinho
Sou filho das margens
De um rio *João*
Aprendi os que se amam de quem *João*
Aprendi a sofrer e a sentir
Na quebra das águas altas *João*
bate o Sol navega *João*
Nas ondas de teu cabelo
Na vega o meu pensamento
A folia da bananeira de verde tão crível
Ficou madura quem toma a moeda dos outros ardores
Não tem avião seguro
Embora que o fogo escape do peito que vive
Na sinza fica a calor *Eu*
Embora (que) o a mor sea cubo

Dizem que o tempo
Se arde de morte do
Do outro lado do mar
cu^{na} *João* *João*
Deixo de amar quem
me ama para amar quem
não me quer veja que
sua é esta minha
Que destino tão cruel
vejo a alegria sarinha
Aprendi a sofrer e a sentir
Na quebra das águas altas *João*
bate o Sol navega *João*
Nas ondas de teu cabelo
Na vega o meu pensamento
A folia da bananeira de verde tão crível
Ficou madura quem toma a moeda dos outros ardores
Não tem avião seguro
Embora que o fogo escape do peito que vive
Na sinza fica a calor *Eu*
Embora (que) o a mor sea cubo

República Oriental do Uruguai
pelo rio Quarahy desde sua barra no V
até a dos encontrar a foz do arroyo da
Ternada, pelo qual segue até suas
nascentes. Laiki continua pelos cimos
da Coxilha do Haedo e passa junto
cidade Santa Teresina do Livramento.
Segue pelo alto da Coxilha de Sa
Cyra, passa pelo Cerro do Arco e
Luis e por este a meia de sua b
no rio Negro. Laiki continua

Com isto queremos dizer: que
o grammu de precaução obtem-se
tomando os nossos preparados;
e o Kilo de cura seria usarão medica-
tos novos sem propriiedades medicinaes
e completamente desconhecidos pelas
authoridades medicas.

Todo o mundo sabe que de vez em
quando em todas as partes apparecem
no mercado novos productos (a maior
parte imitações) que pretendem
preservir as virtudes dos que vende a
nosra universalmente acreditada casa
e por este motivo cremos ser um dever
da nossa parte prevenir os nossos clientes
e todos em geral, contra o uso de taes
medicamento. O lema da des presa
inutil que representa a compra de um
preparado não recommendado pela
Sciencia medica, o paciente expõe-se a
que a enfermidade tome maiores propor-
ções e a soffrer a por muito mais largo tempo.

Enquanto os homens, ligeiros
Correm ao mal com affan,
Março a vir entre aguaceiros,
Prepara os dias primeiros
Da primavera laurê

Lavantar-se muito cedo
Quando está tuota a dorozir
Vae engommar em regredo
A gorgatilha de neve
Do malmequer que fia de vir
E tra lalpa com mãom liz
Nocenzar deliciado

Do bato choiro lavra
Vae depois furtivamente
Onde encontra a amencloira
E o p'ro branco e recumbente
E guartha a cabeteira

E ao ar que a natureza
Dorme ainelá olenciobra
O seu nome maturated
Invento a gentil finera

Deitou-se e saiu rodando.
Pois o larvio era grosso
Robou de um ribuceira
E caiu dentro de um fosso.
Com a carabina moçada
Mortou a preceranca
Agachou-se dentro da grua
Pasaria uma creança
Por cima da aribuceira
Inela fez grande mutança
Tato da Pomba a cavallo
Pior os fagundesos conheceu
Era um soldado destemido
No meio de tanto atropella
Para virar ao seado
E a Marco Franco Rapelli
Tambem a prova da Padre
Sabendo grandes honore
Brigada gritando sem se
Entre medonhos clamores
Viva a santa Padre Ciesu
Viva ventura dos Pare!

Café e Gelado. ~~Barra~~ ^{Barra}
De acordo com João Pessoa.

Paulista com R. G. e.
Se engana por que quer
Pode fazer testamento
Para os filhos e a mulher
Que o Sr. Grande se dispon
Não deixa colher café
Elles soffrem uma mudança
Como auto em marchare

Quem quer ser contra o R.
Antes deve se matar
Para não soffrer em mãos alhe
Sem ter para quem se queir
Escapando dos republicano
Cai nas mãos dos federaes
E a guerra tambem é feia
E se vai para mina geraes

O relator desta verdade
Não pertence aos brise
Topa qualquer parana
Ganha e não da derquite

Sturte Formigheiri

O rio grandence é povo brabo
Vou lhe contar a razão Tezeginha
Nasemos para ser valente
Suflimes as outras nações Provi
Sempre estames disposto Talmor
Agir qualquer invasão Orlando
Targue nem que nos pierca o fogo
Constumamos ganhar de mão.

O Rio Grande briga mesmo
Senão assim eu não dizia Sr
Sem hater nada na boca u
Nite e cinco dia sem sofrer
Der de cabeça }
Nam tão pouco febre de azia
O que para os outros é tristeza
Para nos é alegria

Hugo

Oreimo mineral a bronze
seres que não vivem no
eressem nem se move

Estes seres chamam-se min
como o ouro e ferro as pedras

2º ponto Os animais
A ciência que trata do estudo
animais chama-se geologia

Os animais com ossos e cham
mamíferos e executivas, os avo
mamíferos as corças as lagartos
ta tartaruga as as sapos as
e os animais sem ossos cham
invertebrados, como a mos
aranha o carraço o grilo, as se
sugas o verme subtilar
o espinhoso a pulga a for
abelha o bicho de seda a bor

o leão e o alces e a esponja etc

3º ponto Os vertebrados

Os vertebrados dividem-se em:
Mamíferos aves batráchios

Os mamíferos amamentam os
filhos, como o carneiro o cão o morce-
go, a baleia, o macaco, o rato o urso
o leão a pantera o tigre o veado o
camelo etc

Os aves ~~que~~ ^{que} ~~tem~~ ^{tem} duas
pattas e duas asas como a coruja
rouxinol a ^{procuradora} ~~procuradora~~ a galinha
o pombo o abelha etc

m m m m m r

Este grande maestro

O mas ora

No Brasil
Pellaes

Jose mauricio Nunez garcia
Este grande maestro brasileiro
brilhante gloria ~~musica~~ musical
Brasil

Poderes do estado.
As funcões do governo, me
amigos, resumem-se em de
ativas e executivas, isto e;
governo repousa sobre dois
res igualmente indispens
em toda a sociedade ben
nirada. - o poder legislativo

Ilmo Sr. Ilmo Sr.
Y Y Ilmo Sr.
Ilmo Sr

Octacilio Octacilio Honem
Jose Mauricio Nunez Garcia

Este grande maestro brasileiro a
mais brilhante gloria musical do Br
asil, nasceu no Rio de Janeiro a
22 de setembro de 1767. Era mui
to novo ainda quando perdeu seu
pai, mas sua mãe e uma tia
vendo o gosto extraordinario que o
pequeno tinha pela musica mandaram
lhe ensinar essa formosa arte assim
como o fizeram frequentar aulas de
humanidades em que deu provas tambe
m de grande talento. Desejando segu
ir a vida ecclesiastica

Minha terra tem palmeiras onde
cantam os sabiões as aves que aqui gorgzeiam
nao gorgzeiam como lá
Tut, Susin Tut Susin
T Honorio Jazzynto
Ol Octacilio
S. cintho

50 ~~Exposto~~ ~~do~~ ~~as~~ ~~seis~~

O asseio é uma das condições
mas importantes para a saúde.
Esta qualidade torna-se mais
necessária nas creanças, por
que mais precisam desenvolver.

Sacyntho

Devem ellas pois andar sempre
num grande estado de asseio! - e
mãos e rosto sempre lavadas o
unhas cortadas a roupa sempre
e tomar pelo menos dois banhos por
semana O banho auxilia o
desenvolvimento das creanças
apressa a circulação do sangue
e conserva os priores sempre ab

G. pino

Poros são pequenos furos que
apelle! - por elles escapa-se o
a parte mais aquosa do sangue e
a substancia graxa e por o

9999 7

se effectua a chamada - respiração
cutânea.

Assim o sangue se purifica não só
pelo meio dos pulmões mas também
pelo meio da pelle.

Devemos também ter muito cuidado
com a bocca e mormente com os dentes
visto que representam parte
importante na digestão: B. Devemos
lavar a bocca depois das refeições e
lavar os dentes de dois dias com
um corvao vegetal.

6º ponto - Perigo da agua contami-
nada.

A agua é um liquido incolor in-
odoro inssipido; Serve para beber-se
para lavar e para uso de cozinhar.
A agua potavel deve ser limpa
deve conter ar e outros gases em
dissolução.

6^a - Perigo da agua contaminada.

A agua, para ser potavel, deve limpa, arejada, fresca inodoro ter um sabor fresco e agradavel não conter des tro ços de animaes plantas microbios transmiss de molestias contagiosas e outros animaes microscopicos.

Muitas doenças passam de uma pessoa para outra por meio dos microbios e por isso em tempos de epidemia, é preciso filtrar ou fazer ferv er a agua que se usa para se matar os microbios.

Essa cuidado de ver mos te ho ter se mpre em casos de doença dos intestinos.

Tambem duas ou mais pessoas que estão doentes nunca devem tomar agua.

outro líquido com o mesmo copo

2ª parte

As aguas correntes são as melhores

As aguas estagnadas, como as de tanques ou poços podem conter pequenos animais chamados Amébas que ocasionam uma terrível doença.

Agua filtrada ou fervida ainda não é pura.

Só a agua destilada é pura

As gotinhas d'agua que se voam depositando no tampo de uma panela com agua a ferver são agua destilada.

As aguas da chuva são destiladas, e por isso são as mais puras.

Ellas porém não tem saes que são

ver de muito o março produzido
pelo fígado

Quando chegam aos intes-
tinos os alimentos já estão liqui-
dos; penetram nos vasos que se
embarca de levá-los a todos
os pontos do nosso corpo.

84. Insufficiencia dos
nossos sentidos para a percepção
dos objectos.

Os sentidos corporaes são
cinco: o visto o tacto, o ouvido
o gosto e o tacto o visto e o orgão
do apparelho visual. Com ella
vemos tudo quanto nos cerca; ve-
mos os objectos o seu tamanho
a sua cor a sua posição etc

Ista porém seres muito pequenos
como os mirobiosos quaes não
podemos ver sem o auxilio de de

um mi'eros coprio

Para encher garmos os corpos,
estaa muito q' far todos de no
como as es trellas empegamos

telle coprio

José Mauricio Nunes Gar
Este grande ~~x~~ maestro
brasileiro, a mais brilhante
gloria musical do Brazil, n
no Rio de Janeiro a 22 de
Setembro de 1768 era muito
ainda, quando perdeu seu pa
mas sua mãe e uma tia, ve
o gosto extraordinario que o
pequeno tinha pela musica,
mandaram-lhe ensinar essa
formosa arte, assim como o f
fizeram ~~se~~ frequentar
aulas de humanidades
Antes me desres a morte.
Em outro colheiro livre,

O inimigo do homem
e do mundo. A santidade do
Evangelho fudiu o
coração. Seria possível
que o velho, em quem
restava ainda um pouco de
nobreza. Aja mais que a ra-
zão do homem.
O homem que não morre

para mata para rou-
bar, para saciar uma vingança
e tem consciencia do crime!
O menino, por exemplo, foi um
monstro praticou uma
monstruosidade quando espa-
tizou o pobre e bom polichinelo!
E queria fazer me em pedaços
tambem! Se me tivesse estran-
gulado, ceto teria perdido um
mestre, que ja lhe tem encinado
muitas causas uteis. Mas a guos

Ditado

Ninguém se orgulhe mais
do que os outros. De cada um
cumpra o seu dever.
Não faças a outros o
mal que queres que te façam
ti. Nada lhe agrade
de lhe apropriar-se, ninguém
é bom quis em guarda
própria. Cada qual com
igual. Cada um de nós
cumprimentara o há p.
Fudo nes te vado ^{meu} passado
nada é eterno ^{principal}
me pro girar chama me
Deus ^{meu} tudo. Ninguém
está e contente com de
com a sua sorte cada um
se recebe a sua re com
pa. E E E E E E
Deus
E E E E E

O Letrado

Yinda (no) novel demandista
Um lettrado consultau.

Que depois de cem perguntas
Tal resposta lhe tornou:

Libram-me o casamento
Se isso entrarei no convento
Starci-la dentro e não rep
Mais ninguém
Veri outros mortos
Não o meu frouso nas esp
o sacramentos

ven não a minha mulher
por que goza algum bem
Alga viver e não ver
Alga ter a vida e não ter

Enquanto o triste bratinho
erguia para a horrenda
pequena uns olhos lacrimosos e
incompreensivos que faziam esta-
lar de ate pena o coração mais du-
ro riase ella como uma perdida
Tia como si lhe todas tirassem
dado um paraíso de alegrias.
Tia ri-se e cada vez apertava
mais.

O

O primeiro impeto de Luiza
foi atirar-se-lhe aos
braços mas ^{não} se atreveu.
Parecia que tinha os pescoços
pregados no seio e tinha
que o peso da senhora vergonha
^{não} lhe consentir dar um
passo muito mal

Os gemidos generosos que a
seus pés soltava a cadellinha
então ~~lhe~~ pela alma dentro
ensinado ~~lhe~~ a arreprender-se.
Visto chegou sua mãe com
sua irmã que viram aquella
desgracia e vinha toda chorosa.
Que deenapara tal mãe

Adagios Populares

Presumpção e agua cada
qual toma a que quer.
Nem tudo o que luz
é ouro. Ouro é o que

Pio de janeiro 2 de novembro 1920
3 Exmo. Sr. de. r. de b.

Saudações respeitadas. temos a
honra de participar a v. ex. e
exma. familia, que o casamento de
nossa filha Alice se realiza no
dia 6 de corrente as 5 horas da tar-
de em nossa residencia a rua b. n.
gratos ao comparecimento de v. ex. e
exma. familia somos
attos. grdos. obrdos.

Terezinha das Figueiras

Pio de janeiro 12 de maio de 1920
sra de joanna de b. Valadares

Bom Dia

sinto muito incommodar a senbo-
ra mas as necessidades são muitas
e nos precisamos saldar
nossas compromissos como a senbo-
ra ficou de pagar a guerra no
primeira do mes o resto de sua

va' vai viu vivi viva
va' vai viu vivi viva
va vai viu vivi viva
va vai viu vivi viva
va vai viu vivi viva
va vai viu vivi viva
va vai viu vivi viva
va vai viu vivi viva
va vai viu vivi viva
va vai viu vivi viva
va vai viu vivi viva
va' vai' viu vivi' viva
va vai viu vivi viva
va vai viu vivi viva
va vai viu vivi viva

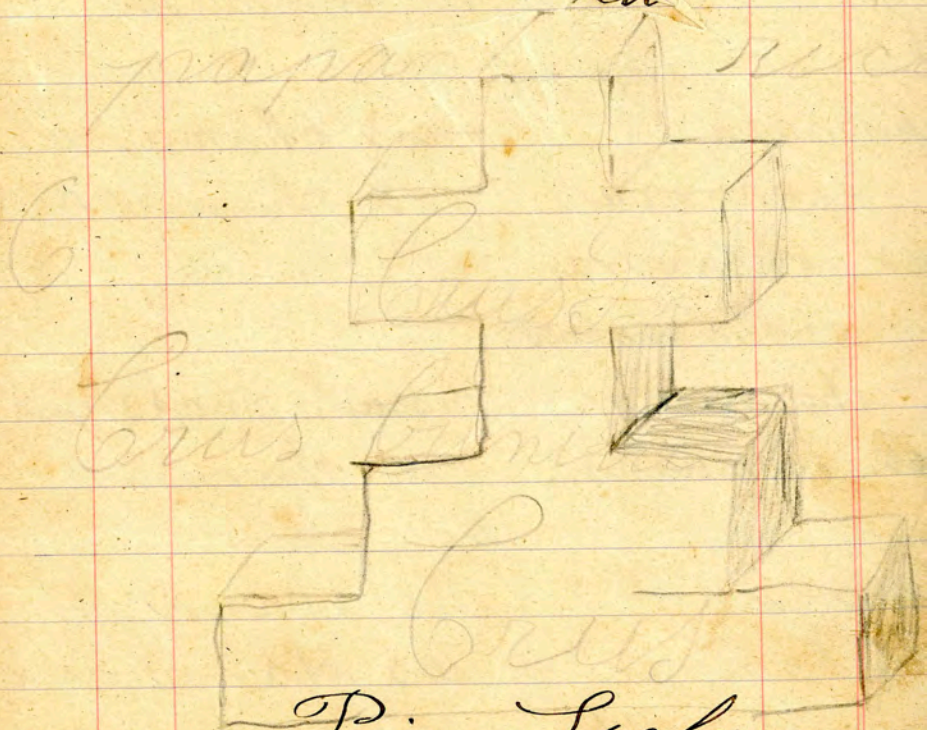
fe fui afiava afia fara
fe fui afiava afia fara
fe fui afiava afia fara
fe fui afiava afia fara
fe fui afiava afia fara

[illegible]

faja viaja ja viajara
faja viaja ja viajara f
faja viaja ja viajara f
faja viaja ja viajara f
faja viaja ja viajara f
faja viaja ja viajara f

faja viaja ja viajara
faja viaja ja viajara

prapant ^{ren} faja viajara



Paim Speler

Verbo chamar
Modo indicativo

Presente

Eu chamo	nós chamaremos
tu chamas	vos chamareis
ele chama	elles chamarão
nós chamamos	

vos chamaes	Passado perfeito
elles chamam	Eu chamei
	tu chamaste

Passado imperf	elle clamou
chamava	nós chamávamos
tu chamavas	vos chamastes
elles chamava	elles chamaram
nós chamávamos	

vos chamareis	Passado mais que perf
elles chamavam	Eu chamara
	tu chamaras

Futuro	elle chamará
Eu chamarei	nós chamaremos
tu chamarás	vos chamareis
elle chamará	elles chamaram

Modo condicional
imperfeito

Eu chamaria	nós chamássemos
tu chamarias	vos chamásseis
elle chamarias	elles chamássem
nós chamariamos	
vós chamariéis	
elles chamariam	

Modo conjun
presente

Eu chame
tu chames
elle chame
nós chamemos
vós chameis
elles chamem

Passado imperf.

Eu chamasse
tu chamasses
elle chamasse

Futuro

Eu chamar
tu chamares
elle chamar
nós chamarmos
elles chamarem

Modo imperativo

Affirmativo

chamar (tu)
chamai (vos)

Negativo proibi

(não) não chames tu
não chameis vós

Adágios Populares

Homem apaixonado não adonitte
conselho. A quem Deus quer
ajudar, o vento lhe apanha a bença
de dar e negar estão a par.
Dar sem cuidar é a tirar sem
contar. Porfiar mas não a postar.
Perde chorando, riras ganhando.
A barba do tolo apemde o barbeiro
vo. O amor a ninguém dá honra,
a muitas dá dor; O amor e a fe
as obras se vê. Quem a fama tem,
perdida morto amda rem vida
ze-me com quem anda, dir-te-ei
e manhas has. Uma andarinha não
as verão Adágios populares

A piranha

A piranha é peixe de escamas
cor de perola, que raras vezes
excede a um palmo mas de uma
voracidade que ultrapassa a quan-
to se pode imaginar

A piranha

é peixe de escamas
cor de perola que raras

Monstros por toda a parte

O mar e a terra estão
cheios de monstros. O homem
que mata o seu semelhante
é um monstro muito maior sem du-
vida que o tigre dilacerado as ca-
nes da preza para matar a fome

Entre luas vendigo
essa ditosa lembrança

O tempo
Deus pede ^{estrita} a conta do meu
tempo. E forçoso dar tempo já
a ar conta;

O remorso
So' um alumno não dera vivas
nem parabéns.

Em todos os corações havia a mais
franca alegria, em todos os rostos o en-
thusiasmo e a admiração, que despre-
taria o louvavel procedimento de
Joãozinho quicando a polve e equinha
ao seu humilde casebre.

So' um alumno occultava o rosto e
ouvia uma voz interior, que lhe
bradava:

Soffre envergonhado o castigo que
merece."

Essa voz interior era a voz
Da consciencia.

1838
Nil! e teu preito me des
Quando jasci' em tua m
Ai! de mim tu, to esgu
Quando, deia' e' o meu p

Nunca te visses ou form
Nunca contigo, eu fol
Antes nunca to, encos
Na minha vida engano

Porque não se abriu a ter
Porque o céu, não me pum
Quando meus olhos, to pr
Na casa branca da serra:

Cheito um so' momento,
E depois esse triste insta
Tu me ficaste constante
Na vista e no pensamento

Embora tua bendição
Nessa distorção lembrança
Que sem me dades esperança

Se tudo se move,
Bailemos, valsemos!
Os astros não param,
Gyremos, gyremos.

Amabile Maria Lusii
Amabiles Maria Lusii

Barbigan Barbigan
A B C D E F G H I J
K L M N O P Q R S
T U V W X Y Z
A B C D E F G H I J
K L M N O P Q R S
T U V W X Y Z
A B C D E F G H I J
K L M N O P Q R S
T U V W X Y Z

A b c d e f g h i j k l
m n o p q r s t u v w
x y z a b c d e f g h
i j k l m n o p q r s t u

Rio 27 de Novembro de 1920
Minha boa amiga D. Nereu
Desde hontem 26 do

A Dança Infante

Se tudo se move,
Bailamos e valsemos!
Os astros não param,
Giramos, giramos!

No ar agitado
Deixam as aves,
E voam cantando
Gorgheios suaves!

Se tudo se move,
Bailamos, valsemos!
Os astros não param,
Giramos, giramos!

Aabelha inquieta
Por cima das flores
Colheiam. inconstante

O amor é um não sei' quê, vem
não sei' de onde formar nos encanta
não sei' porque

O amor é um não sei' quê, vem não
sei' de onde, forma-se não sei' como
é, nos encanta não sei' porque

No céu tem uma estrela de
Da largura duma pena
Não sei' que meus olhos tem
Que tanto gostam da cor morena

No céu tem uma estrela
Do tamanho d'uma cruz
Não sei' que meus olhos tem
Que tanto gostam da cor azul

Amor te jovem formoso
Como a propria divindade
Como o triste prisioneiro
Amor a doce liberdade

Furei amar-te com o amor
Mas puro furei e jurei e morei
jurando

Se por amor-te for preciso a
tu eu quero a sorte de mor-
te amando

Ehi de por ti dar a vida
Ime dispor e poder esser
Ehi de ser firme e constante
Ehi de amar-te ate morrer.

Furei amar-te com o amor
Furei e jurei e morei e jur
Se por amar-te for preciso
Eu quero a sorte de morrer
amando

Sou firme meu bem sou
Sou firme e tenho firme
Sou firme por que te adoro
Com tanta delicadeza

Quando elle fala parece
que a voz da brisa se
calha talvez um arpo
Em mudanca quando elle
fala

Quizera eu eternamente
Ao lado delle escuta-lo
Ou ver sua alma immanen-
te Quando elle fala

Quando em teus bracos me
Incu amor te beijo
Se me torno de subito
Tristonho e porque talvez me pa-
re o sonho perto meu desejo

Quando em teus bracos me
Amor te beijo de modo
Torno de subito tristonho
E porque me parece um

Os pontos cardeais
Conheço o mundo inteiro, com
eu o soldadinho, e percorro
meu país de norte a sul, de
oeste, em estrada de ferro.
O Sr. Soldadinho emprega
palavras, que eu não compre-
do, porque nunca as ouvi; por
exemplo: norte e sul, leste
oeste.

Assim se chamam os quatro
tos cardinaes. Eu me aplico
explico, e presto toda a attenção
do menino.

A terra que habitamos, é desme-
radamente grande, arredondada
como laranja, e está solta no
espaço como os balões que os
meninos vêem subir nas noites
Santo Antonio e S. João.
Logo vê-se esta mesma terra que
habitamos, move-se em redor

sol, que nos dá vida, luz e calor.
Está prestando atenção?

Toda, respondeu Henrique, cada
vez mais admirado da sciencia de
um soldadinho de chumbo.

Nunca reparou o sol de que lado nas-
ce o sol?... Qual o ponto em que
primeiro o vê?... Não sabe?... Pais
repara amanhã, quando se levantar,
e não se esqueça de que este ponto
se chama leste, nascente, oriente
ou levante; e tudo a mesma coisa.
O ponto em que o sol desaparece,
chama-se oeste, poente ou occidente.

Saltem dois pontos, interrompeu
Henrique.

Sul e o norte. Amanhã ha de
o menino dizer-me qual a parte
d'esta casa que está voltada pa-
ra o norte, para o sul, leste e oes-
te.

A guerra

É a guerra aquelle monstro
se sustenta das farenhas do
sangue, das vidas, e. quanta
como e consome, menos se farto

É a guerra aquella tempestade
terrestre que balança os campos
casas as villas, os castellos as e
e talvez em um momento soar
os reinos e monarchias inteiras.

É a guerra aquella calamidade
composta de todas as calamidades
em que não ha mal algum que
proprio e seguro. O pobre não
tem seguro o filho, o rico não
segura a sua cella e até De
nos templos e nos sarcasmos não
vam extremamente agradavel

A d'agios populares

Homem apaiçornado não admittê
conselho. A quem Deus quer
ajudar, o vento lhe apanha a
benta, farde gl'ar e negar estão
a ~~proa~~ par. Falar sem cuidar
e atirar se a pontar. Porfiar mas
não a prostar. perde chorando
rirás ganhando. Na barba do
tolo aprende o barbeira novo.
O amor a ninguém da honra e a
muitos da dor. O amor e a fe
nas obras se vê. ~~Quem~~ Quem a
fama tem perdida, morto anda
em vida. Dize-me com quem
andas dir-te-ei que manhas
has. Um norte. e. ~~uma~~ não
tueniso dizer-me qual a parte
d'esta casa que esta voltada pa-
ra o norte, para o sul, leste e oés-
te.

Marquês de Maricá

O marquês de Maricá era homem
estatura mediana, de modesta
aparência, de physionomia
e de caracter austero; a natureza
sociedade haviam estampado
aspecto physionomico os traços
característicos do pensador e do
magistrado, do philosofo e do
plomata do tribuno e do burguez.
Aborrecia a conversação a musica
leitura; era difficil a compo-
tados as vezes que se entranhava
grandes abstracções philosophicas
a volubilidade de suas palavras
a agudeza de seus espiritos
genio um tanto sarcastico o
viam extremamente agradar

A tulipa

Entre as flores e a tulipa
uma das que todas admiram, pela
fria forma e elegancia, pela variedade
de e brilho das cores e combinação da
luz e das sombras. Não há restos,
por mais finos e preciosos que sejam
que não ella rivalizem. E contudo
florecem todos os annos milhões de
tulipas que todas diferem umas das
outras, e cujas proporções e bellizas
variavam infinitamente. Seria possível
que uma obra tão primária fosse (mente)
mera produção do cego acaso sem
intervenção de uma causa intelligi-
ta? O exame das formosuras da natu-
resa encaminha a contemplação da
sabedoria incompreensivel que de tão
pasmosos objectos delineou com sublin-
mada perfeição.

A piranha

A piranha é peixe de resaca
côr de ferro que raras vezes
excede a um plano, as mas de u
voracidade que ultrapassa a
to se pode imaginar. É dotada
dentes que cortam como navalha.
ocasião da abordagem do vapor
Fauru quando o distinto cap
de fragata Balduino José Fie
de Aguiar, no combate do Abey
o vetomou do inimigo, caíram
na agua alguns Paragazos feridos
Attraídas pelo sangue, as p
nhas os devoraram quasi vivo
deiscando em poucos minutos
esqueletos limpos.

A admiração

Dizem os philosophos que a admiração
filha da ignorancia é mãe da sci
Filha da ignorancia, por que ningu
a de mira sinão das cousas qu

ignora principalmente si são grandes,
e mais da sciencia porque admirados
os homens das cousas que ignoram,
inquirem e investigam as cousas della.
até as alcançar; e isto é o que se
chama sciencia.

A guerra

É a guerra aquelle monstro que se sus-
tenta das fazendas, do sangue, das
vidas, e, quanto mais come e consome
menos se farta. É a guerra aquella
tempestade terrestre que leva os campos
as casas, as villas, os castellos, as cidades,
e, talvez em um momento rove os
reinos e monarchias inteiras. É a guerra
aquella calamidade composta de todas
as calamidades, em que não ha mal
algun que ou se não padeca ou se não
tema, nem bem que seja proprio e
seguro. O pai não tem seguro o filho
o rico não tem segura a fazenda
o pobre não tem seguro o seu suor.

o nobre não tem segura a honra, o
ecclesiastico não tem segura a sua
e até Deus nos templos e nos sacra-
mentos não está seguro.

A admiração

Dizem os philosophos que a admiração
filha da ignorancia e mãe da sciencia.

1.ª Filha da ignorancia, porque ning-
se admira sinão das cousas que igno-
principalmente si são grandes; e
da sciencia porque admirados os
das cousas que ignoram, inquirem
investigam as causas dellas até as
alcançar; e isto é o que se chama

Um triste

Vereis a um destes quando ainda se
no numero dos vivos descorado, pallido
macilento, mirado as faces sumidas
olhos encovados, as sobrancelhas ca-
a cabeça derubada para a terra, e a es-
tura toda do corpo encurvada, lag-
acanhada, diminuida.

E, si elle se deixasse ver dentro
da casa ou sepultura onde vive
como encantado, ve-lo-ia's fugindo
da gente e escondendo-se a luz
fechando as portas aos amigos e as
janelas ao sol, com desdém e fastio
universal a tudo o que visto, ouvi-
do ou imaginado possa dar gosto.
E estes efeitos tão deshumanos cujos
são de que procedem? Sem duvida
da melancolia venenosa e oculta,
que a passos apressados leva o triste
a morte. Considerai um cadavere
vivo morto e insensivel para o
gosto, vivo sensitivo para a dor ferido
e lastimado, chagado e lastimoso
sercado por todas as partes de pen-
as de molestia de afflicções de
angustias imaginando todo o mal e não
admitido pensamento de bem aborre-
cido de tudo. muita mais de si mesmo
sem olivio sem consolação, sem

A rosa

É a rosa a rainha das flores; destina-se pela forma graciosa, pela distribuição e abundancia das folhas pela ordem e harmonia do seu todo: o aroma os olhos dão realce; mas ah! quanto é tória e fragil entre as suas comprantes cedo perde os attractivos que a glorificam. De tão linda obra da creação em breves dias só ficará uma pequena hastea acida talvez morta; durarara um instante sua vida e gentileza; as folhas descaem, as cores amortecem; e a flor que ainda ha pouca era comparada a uma graciosa na vige da mocidade, ja contida como a donzella aconterera um a rem respectro do que foi; em esquecimento desforme. Louçan e fogosa juventude considerai nas flores a imagem do que no que vos aguarda; pareceivos com a na formosura, com ellas vos parecere na brevidade da duração. Pensai

Quando um destes peixes avista a baleia, corre sobre ella e ataca-a vigorosa-

A baleia, a vista do implacavel inimigo, salta enfurecida, fere as ondas, agita-as com extraordinarios movimentos, e trabalha por chegar com a cauda ao esparto. Esmagao com uma tão grande si consegue chegar-lhe. Mas, o peixe, que é matreiro, fogelle com o seu corpo, e antes que a baleia possa (vibrar) vibrar novo golpe, saltalhe em cima e a rasga com os dentes. Borra o sangue, a agua esbranquece de espuma, reboia o mar com o estrondo do combate: a baleia respira com impeto, debate-se em medonhas convulsões e expelle jorros de agua misturada com sangue. A cada golpe que recebe do esparto, a baleia mergulha, por um instante nos obzamos a persegue o seu terrivel inimigo. Quando a necessidade a obriga, sobe: e então que o combate redobra de furor; terivel,

ensanguentada, a baleia vibra incessantes golpes que fazem saltar a agua em borbulhoes e produzem o estrondo da artilharia. Parece que o espadarte, depois de morta a baleia, se contenta de lhe devorar a lingua. Certas especies de galfinhos e castalotes e o urso branco do polo atacam igualmente o gigante dos mares.

Augusto Felippe Timoes

O amor de patria

Um celebre poeta polaco descrevendo em magnificos versos uma floresta encantada do seu pais imaginou que as aves e os animais albi nascidos si por acaso longe se acharam quando sentiram approximar-se a hora da sua morte, voavam ou corriam e vinham todos expirar a sobra das arvores do bosque immenso onde tinham nascido. O amor de patria não pode ser explicado por mais bella e delicada imagem.

Coração sem amor e um campo arido,

quasi sempre ou sempre cheio de esp
e sem uma única flor que nelle se abra
co amearize. Haveria somente um hom
em quem palpitasse coração tão seco e
envelado e sem vida de sentimentos
o homem que não amasse o lugar de
seu nascimento. Depois dos paes que
recebem o nosso primeiro grito, o solo
patrio. recebe os nossos primeiros pas
e um duplo receber, que é duplo o
As ideias grandes e generosas dilatam
o horizonte da patria; a leg^{is} religio^{sa}
lingua os costumes, as leis o governo
as aspirações fazem de uma nação
grande familia e de um pais immense
a patria de cada membro dessa fami
Mas deixem-me dizer assim, a grande
pode fazer olvidar a pequena patria:
dessa arvore magestosa que se chama a
nação (uma grande) o pais não ha quem
sinta que a raiz e a familia e o berço
patrio Ha nese santo ~~amor~~ uma escala

ascendentes que vai de lar doméstico a
parochia do município a provincia da
provincia ao império: ama-se o todo
porque se ama cada uma de suas partes.

Laudade

Laudade pro larrado se

Octradus tanto amargor

Laudade é como se fosse

Espinho (C) cheitando a flor.

Como o leitor já ha de ter notado
as crenças são mais que os adultos
sugritos as afecções das vias
respiratorias.

Os bronchites os perseguem sem
má miseria cordia e o cogueluche
é quasi que um triste privilegio
da infancia. Para cumula da infe-
lisidade, como não sabem ajudar a
a natureza no seu esforço de limpar
os bronchios, o catarro e alli se
accumula e elles peiaram assustadora

Não se vende!
Para evitar passivos

Na superficie do globo ha umas
linhas de alto a baixo que se cha
meridianos cada meridianos como
o globo terrestre cada meridianos
o globo terrestre em dous henis,
um oriental outro occidental

Para que servem os meridianos
Os meridianos servem para ma
a longitude dos differentes loga
da terra Breve é longitude
Chamase longitude a distancia
um lugar a um meridiano deri

A oração no Horto

Uma das scenas mais pat
da paixão é aquella em que
Jesus, vindo approximar-se
hora do seu martyrio sent
homem de fallecimento da

ca de joelhos pedindo
que afasta dos seus
liss aquelle calice. Intensa
a lucta entre o corpo e o es-
to mas este saiu vencedor e
labias de Jesus partiram
ellas palavras que nos devem
vir de norma na hora do
brimento. Fasa-se em mim
per segundo a tua vontade.

Gemma Galgani

nada em 12 de março de 1878 1878

lecida em Luca no dia 11 de

il de 1903

Quizera que o meu coração
não palpita se não vivésse não
vívrasse, senão por Jesus. - Dila-
e sempre o santo reino do amor
Jesus, afim de que todas o
nem.

Soffre teu pranto calado
A ingratidão do teu bem
Que é melhor soffrer amando
Que nunca amar a ninguém

Dizem que o amor vem da sorte
A sorte é para quem tem
Eu como não tenho sorte
Não devo amar a ninguém

Jurei amar-te com o amor ^{puro} mais
Jurei e juro morerei firmando
Se por amar-te for preciso a ^{morte} ~~sorte~~
Eu quero a sorte de morrer-te amando

E hi de por ti dar a vida
Me dispor e pôde ser
E hi de ser firme e constante
E hi de amar-te até morrer!

estas porque choras
um pranto tão sentido
quente e bom que te aderas
teu ideal perdido.

sem amar sem ter amares
sem chora sem ter carinhos
sem jardim sem flores
sem pobre sem ricos.

Porto Alegre, 2 de Fevereiro de 1882.
Minha boa Mãe

Ha vinte dias apenas que vos deixo
e já me parece um anno.
Encha-me o lado bem aqui no collegio
directora e as professoras
tratam-me como uma filha, e eu
minha parte faço o possível
para contental-as applicando-me
m.
13
ão esqueço nunca os sabios conselhos
e me destes minha.

querida mãe mas a nossa separação
me afflige e acabaunha não pouco, e si
o tempo não vier aliviar o meu
soffrimento não sei si poderei
resistir longe de vos e da familia.
Escrevi a meude e consolaine com
agradaveis noticias vos sas e de todos
os de casa. Abrasai pormin ao papai
e aos meus irmãos, e recebei um
apertado abraço.

De vossa filha

Albertina

Meu bom amigo Luis

Pelotas 4 de Maio de 1929

Devoltate hoje o livro que ha dias
tivesse a bondade de reemprerme.
Não imaginas quantas horas agradaveis
me proporcionou este livro tão bello
quanto instructivo, pelo que sou
sumamente grato.

Falves na tua pequena mas escolhida

billiotheca tenhas a obra de Julio Verne intitulada, "a volta do mundo".

Desejava muito lê-la, pois disse-me que não é menos instantiva do que interessante.

Se a tens e me quiseses emprestar por algumas semanas prometo que a mandes pelo portador desta; e podes estar certo de que terei todo o cuidado com o teu livro, devolvendo-o logo que o tiver lido. Do teu amigo

Carlos

Porto Alegre, 2 de Fevereiro de 1929
Minha boa Mãe.

Ha vinte dias apenas que vos deixei, e já me parece um anno.

Sento-me muito bem aqui no collegio; a directora e as proffessoras tratam-me como uma filha, e eu de minha parte faço o possível para contentá-las applicando-me bem.

Não esqueça nunca os sabios conselhos que me destes, minha querida

Meu bom amigo

Pelotas, 11 de Maio de 1899

Devolvo-te hoje o livro que
dias tiveste a bondade de
emprestar-me. Não imaginas
quantas horas agradar-me
parcieneu este livro tão bel
quanto instructivo; pelo que
sou summamente grato.

Talves na tua pequena ma
escolhida bibliotheca tenha
obra de Julio Verne intitula
A volta do mundo. Deseja
muito lê-la, pois dizem-me
não é menos que instructivo
que interessante. Si a tens
quizeres emprestar por algu
semanas; peço-te que a ma
pelo portador desta, e pades
tar certo de que terás toda

mas a nossa separação me afflige
acabrunha não pouco e si o tempo
vier alliviar o meu soffrimento,
sei si poderei resistir longe de
e da familia.

recei a meide e consolai-me com
gradaveis noticias vossas e de todos
de casa.

abraçai por mim ao papai e aos
os irmãos e recebei um apertado
beijo. De vossa filha

Albertina.

cuidado com o teu livro
beirando o lago que o tiver lido

Do teu amigo

Carlos

Canção do exílio
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas tem mais flores,
Nossos bosques tem mais vida,
Nossa vida mais amores.

Em scismar sórinho à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá:

Minha terra tem primores
Que tão não encontro eu cá;
Em scismar sórinho à noite,
Mais prazer encontro eu lá;
Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá:

Não permita Deus que eu morra,
Sem que eu volte para lá;
Sem que eu desfrute as primores
Que não encontro por cá,
Sem qu'inda aviste aviste as pal-
meiras
Onde canta o sabiá:

Canção de Anorinhas
Bem hajás o' luz do sol,
Das arphãos garalho e manto:
Immensa, eterno pharol.
Deste mar largo de pranto.

Bem hajás, agua da fonte,
Que não desprezas ninguém:
Bem haja a urze dos montes,
Que é lenha de quem não tem!

Bem hajão rios e selvas,
Paraizo dos pastores!
Bem hajão aves das selvas,
Musica dos lavradores:

Bem haja o reino dos céus,
Que ao pobre dá graça e luz,
Bem haja o templo de Deus,
Que tem Sacramento e luz.

Bem haja o cheiro da flor,
Que alegra o lidar campestre,
Eo regalo do pastor,
A negra mora silvestre.

Bem haja a briza ligeira,
Que faz visita ao casal,
A beijar a castureira,
E a refrescar-lhe o dedal.

Bem haja o repouso a' ses,
Do lavrador e da enxada,
E a madre-silva modesta,
Que espreita a beira da

Triste de quem der um a
Sem achar echo em ninguém
L. P. os que teem pai,

Rio de Janeiro, 12 de Maio de 1920
Senhorita Hilda de C.
Saudações.

A franqueza e a lealdade são
qualidades que me prezo de possuir;
mentiria pois se occultasse a verdade,
si quizesse por mais tempo esconder
a pureza do amor que em minha alma
irrompeu logo que tive a ventura de a
ver.

Ha entre nós uma sensível differença
de idade e de fortuna. É a senhorita
moça, rica e bela; eu sou apenas um
homem infeliz.

Ouso confessar-lhe que essa
infelicidade é toda temporaria.
Depremde da seu "sim" da accitação da
minha pessoa para seu marido.

Fortuna não a tenho, vivo do trabalho
apenas. Se basta, se me quer tornar
seu, não precisa responder a esta
carta. Tomarei o seu silencio por assentimento.

Porto Alegre, 2 de Fevereiro
Minha boa Mãe

Fla vinte dias apenas que vos
deixei, e já me parece um anno.

Tenho-me dado bem a qui no
collegio, a directores e as profes.
tratam-me como uma filha e de
de minha parte faco o possivel
para contental-as applicandome
estudo e comportando me bem.

Não esqueço nunca os sabios co-
que me destes, minha querida mãe,
a nossa separação me afflige e
acabrunha não pouco, e si o tempo
vier alliviar o meu soffrimento
sei si poderei resistir longe de v-
e da familia.

Escrevei a meu de e consolai-me com
agradaveis noticias vossas e de to-
os de casa. Abrasai por mim
papai e aos meus irmãos, e recebi
um apertado abraço. De vossa filha

preferido geralmente as regiões montanhosas. É um animal desconfiado e feroz. Tendo sido empregados todos os esforços para domesticá-lo e torná-lo útil ao homem. Dotado de grande apuro de sentidos presente qual quer perigo a grande distancia fugindo por isso ao caçador antes mesmo d'elle o avistar.

Cada rebanho tem um chefe que é a reba mais sagaz, a qual está sempre atenta e vigillante, a advertir os companheiros do menor perigo que os ameaça. Logo que o chefe foge todo o rebanho o imita.

A reba defende-se rigorosamente de todos os animaes ferozes: parece que só leão consegue vencê-la e devorá-la.

O leopardo não apenas mette medo com as mais fracas; as mais fortes obrigam-no a fugir atacando-o as denteadas e as caues as rebas, das se iam bem no
nomes os felinos e formosas e bigiradas como
se si fore

A lua

O melhor amigo ha-de agora estar
ancioso de saber algumas particularidades
a respeito da lua, que de noite tra-
vessa o alumia nas jornadas e pro-

A lua é tambem um grande globo
suspenso no espaço illimitado, da
maneira que a terra e o sol; mas o seu
volume é

A sombra e a formiga

Na crystallina regato Em que
sombra bebia, uma formiga imperiosa
Desbrassava-se e aia.

Debalda a triste buscava gambas
a margem salvar-se; era lutar co-
oceanos e ia prestes afundar-se.

A lua sombra e vira. em seu aus-
roan cobrou-lhe uma palhinha
que a triste se salvou e visto
um radio Descalço e de gambas
vira a sombra e contou logo para

co um bom o caldos Como ia de berta
armado. Disse Tenho a sob a-mão
Mas a promba caridosa semeára a grati-
dão. E enquanto elle adverttava
ligeiro para atirar o vigilante
formiga e morreu-o num calcanhar
Volta o homem a cateca. E a promba que
o sentiu, advertida do perigo rapida-
mente fugiu. Da traicção que fizera
Bresompresa colheu e a formiga por
merguinha De menos não lhe valera

A Zebra

A zebra é talvez de todos os animaes
quadrupedes o mais elegante e de pel-
mais formosa. Tem o aspecto e a graça
do cavallo e a ligeireza do veado.

A pelte é toda em riscos brancos e pre-
tos desguos tos com tanta regularidade
e symetria que parecem pintados pela
natureza a regua e a compasso.
as zebras encontrava-se em rebanhos
nas vastas solidões da Africa

! Noite de Reis

Amica como nada se pode amar
E a adorava tanto que até si
Por ella fui bendito honrado
marido um homem de trabalho
a vida converti

No cabo de alguns tempo de
no nosso destino. e nasceu um
zito o orgulho de meu lar

Era um prazer immenso ver
claro meu destino caminho ser
de familia honrado a trabalhar

Por uma noite de reis quando
meu lar regressava constantei q
me enganava com meu amigo m
fidel. Ofendido do meu amor p
quize vingar ~~me~~ esse ultrag
cheio de ira e coragem sem

paixão os matei.

Que quadro companheiro nem
o recordar-me me cobre de vergo-
de ódio e de rancor. De que vale
indade em vez de eu vingar-me
ram-me em meu peito uma fle-
de dor.

É por isso companheiro que
é dia de reis o sapatinho fora
bebê deixou espere um prese-
to não sabe que sua mãe por
a falça e por canalha sou pac
a matei.

Passo Fundo 8 de Maio 1930
L. Seraphina de C

Por este meio lhe participo
que amanhã as 11 horas da manhã,
irei à sua casa pedir a seus dignos
pais que permitam o nosso casamento
o qual, se não houver nada em contra-
rio, se deverá realizar no dia que o seu
paiac de terminar, o mais breve possível.
Do seu noivo que muito lhe quer.
Antonio de B

Minha boa irmã,

Saudes e o que desejo sinceramente.
Aqui cheguei ontem de manhã, tendo
sido a viagem por mar, excellente.
O paquete não jogou muito mas a pe-
ar disso enfiei e so agora em terra, e que
estou tranquillo

Logo que cheguei tratei de procurar
Chico na casa de negocio. Não o achei
mas logo a tarde o procurei para entre-
gar-lhe as cartas e as encomendas de que
fui incumbido

A cidade está uma bellera; faz uma
enorme differença do Rio que vimos ha
annos. Entre tanto a saude está e muita e
logo quonclua os negocios dar-me-ei
pressa de regressar para ali. Encontrei
agui a familia do Terapthira que mamda
bem brancas. Aceite um abraço de seu

irmão Marco, de 1950

7	kilos sal	250
1	latinha banana,	
meia	latinha banana,	
2	kilos Erva.	
5 meio	kilos sal,	
6	kilos sal,	
1	kilos Erva.	
1	kilos sabaon	

Amigo Juvenal
Saude

Os jornaes que acaba
receber do correio trazem a
de que acabas de perder teu
e verdadeiro amigo.

Infelizmente não posso shi-cri
para te conculcar neste doloroso
se, mas saber quanto te está
quanto estimava o teu bom pr
nitor, e podes avaliar o desgosto
que sinto por isto.

Apresento, pois os meus pesames
e os meus não faltaremos a
que aqui for resada.

Dispoê de mim como entender
conveniente e cre na amizade
do

Am: e cred: Chri:

Rodrig, 2 de de Dezembro de 1920
Ilmo. Sr. Frederico de S
Saude

Por esta rogamos que nos desculpe
e não havemos comparecido à missa
de 7º dia baptizado, casamento, baile, etc)
por um motivo inteiramente superior
aos nossos desejos.

Uma indisposição numa pessoa de casa
e mesmo o facto de amarmos um tanto
entristecidos com os ultimos acontecimentos,
nos obrigaram a faltar a esse dever o que,
de coração, lamentamos.

Licito pois é dizer que nos confessamos
sempre.

Attas. ordos. obrdos

Prodro Martins e senhora

Temos a honra de vos parabenizar que
de hoje em diante elevamos nossos preces
conforme a tabella que juntamente
enviamos. Todas as encomendas e pedidos
aqui recebidos depois da chegada do

correu (amantões ou depois etc)
serão submettidos a esta tabella que
a contragosto somos obrigados a,
Serios com fechar os vossos

Rio, 17 de Maio de 1920.

Illmo. Sr. F. de C

Communicamos a V. S. que entramos
em accôrdo com diversos estancieiros
Rio Grande do Sul, "saladeiros"
cargueadas, de modo que produzam
fornecer carne secca (cargue de primeira
expressa) e outros generos relativos
por um preço sem rival na praça.
Assim nós vendemos a...reis o (kg)
Kilograma fazendo ainda a redução
em partidas superiores a... para
Junto mandamos uma lista de
coerentes de nossa casa, vereis pela
leitura a indubitavel barateza
nossos artigos e a sua superioridade
de.

De V. S. Ramos & C

Exmo Sr (a autoridade que for
Dir. Helena de B., mãe, mãe irão
tutor, etc da menor ~~o~~ bigail de....
annas de idade, moradora a rua tal no
que parecendo ter sido a mesma offendi-
da por f. indicar o nome e circuntacia
vem pedir seja a mesma examinada
legalmente nos termos da lei pelo que
pede a v. Exse digne marcar dia e hora
para que se proceda ao referido exame
Nestes termos pede deferimento
Data e assignaturo sobre uma eton
filha de 600 reis e assim mesmo
e que eu quero co bixo

Ilmo. Sr. fulano de tal" Signo
Inspector da Alfandega (ou
outra repartição, comandante de corpo

o Vento cumprir a dever de v. d.
comunicar que se acto em forma em
dizer o logar onde está sendo que não

posso comparecer a essa Repartição (na Repartição de que sois digno director). Para os devidos fins remeto inclusive o attestado medico comprovando a incapacidade para o trabalho. Passo pois a vossas mãos a inclusa relativa aos acontcimentos havidos no "tal" lugar, que me foi remettedo (com entrega) pelo Sr. fulano de tal, encarregado do serviço (ou outra pessoa habilitada e que ora vos envio para os devidos fins. Saudas e Fraternidade

Caro de B.
Meritissimo Sr. Dr. Sr. D.
digno Juiz da 11.^a Vara
Criminal (ou outra)

J. da Cunha, etc morador a
tal acampamento e ameaçado de
São Paulo Sr. Dr. Delegado
do 1.^o Distrito Policial
G. de G. (ou outra au toridade), e como se a acompanhar
por pração e de n. t. a t. t.

casa vigiada, vem solicitar
que em seu favor seja concedida
uma ordem de habereas corporis
preventivos.

Como e de justiça vos pede
deferimento.

Sou filipio das margem de um rio
Amazonas onde se naci ajuendi os
queixuracos de um lago a premeia
solar e a sentir

Sempre te a mano das freirando
as outras passando os dias prentando
enti os ballarosa borboleta brisa nunca
desprezes esta cunco a moe tu reis
a roza que me dais da livio eu e eu o

De baixo da pedra mouca concorra o
ouro fino de baixo de teu coraçaõ com-
serva o meu destino de baixo

O mote fovea mouco como a propria de
vinda de como o triste precisosiro amu
a propria de vinda de

A vida de quem quer bem a uma
ama vou explicar mais ou menos pois
um a bee quem ama sem ser ama do an
sorte em morte

Pentriste me considero a mais emão ser
uma alma a abração um espirito em c
mais vale a vida do que a vida do que viver
do Com a mão pregui na pena para
uma verdade so quem fructo e que
quanto do e uma verdade para com
fir vera paga com a falsidade e lei
mor quem me ama para amar quem não
veja quicora e esta mentira de que
tão cruel a sorte e deus quem da ven
feito que a ver

Quem teima contra a edição perdo
o valor que tem a sim e que em me
sem a graxa a ninguém

A B C D E F G H I J K L M N O P Q R S T U V W X Y Z

Joazeiro

Se tu souber quanto
Eu te adoro tu mesmo
Diria que não o mereço

ce
Amar a patria é um de-
ver sagrado, mas ama-la
A V S P P P P Q U V y
y y y y y y y y y y y
y y y y y y y y y y y
M M M M P Q U V
S e e e e e e e e e e e
y y y y y y y y y y y
y y y y y y y y y y y
y y y y y y y y y y y
Joazeiro - a margem esquerda do rio
do mesmo nome.

Arroio Grande - a margem do arroio do mes-
mo nome. M M M P

Bagé y y y y y y y y y y
São Gabriel -

D. Pedro - na linha divisória com o Uruguai
Livramento - na linha divisória com o Uruguai

Guarahy - na mesma linha de
Uruguaiana a margem esquerda
do Uruguay.
La Croyance -
Allegre -

São Leopoldo - banhada pelo rio
Sineos
Taguara -
Taguary - na margem esquerda
do Uruguay.
Rio Pardo - perto do rio Jacuhy.
S. Santa Cruz - perto do rio Pardo
Cachoeira - na margem esquerda
do Jacuhy.
S. João - do monte negro na margem
direita do rio Caby,

Santa Maria - na serra de S. Maria
a b c d e f g h i j k l

Passo Fundo - a margem esquerda do rio

Passo Fundo

Caxias

- na Serra Geral

Itaqui.

- na margem esquerda do rio
Uruguay.

São Borja idem idem

Cruz Alta - no Caxilua Grande

São Luiz

Villas

em nosso Estado com as de 43 villas e
são as seguintes.

Viamão - Gravatahi Santo Antonio
do

Satullia Triunfo - São Gonçalo
São Sebastião do Caxilua Santo Amaro

Três Camarões do Arvoredo Lyse do
Corte.

São João do Comaguan em cruzilha
da S. Laurenceo Camaguan S. Sepe

Culpado é Getúlio Vargas
De acordo com João Pessoa

Paulista com sua grandência
Se engana porque quer
Podem fazer testamentos
Para os filhos e a mulher
Que o rio grande se dispõem
Não deixa de escolher café
Elles sofere uma mudança
Como auto em marchar

Quem quizer ser contra o R. G.
Antes deve se matar
Para não sofrer em mãos alheias
Sem ter para quem se queixar
Escapando dos republicanos
Cai nas mãos dos federais
E a queda também é feia
E se vai para mineração

No céu tem uma estrela
Da largura de uma pena
Não sei o que meus olhos
Tem quem gestam tanto da
Cor morena

Cada vez que me lembro de ti
Uma estrela se apagar.
Talvez no céu imenso
nem uma estrela mais brilha

~~quilos sal.~~
quilos sal.

~~quilos sal.~~
quilos sal.

Setembro 1949

quilos sal. 137 ecartas

quilos sal. de feijão.

quilos sal. 2 quilos queij.

quilos sabão. 9 quilos das

quilos sabão. 14 quilos de ovo.

quilos sal.

Lc In no a Tiradentes
 Salve, salve, e inclito
 martyr Desplacido e de
 pharol!

40,000
20,000
72,000
16,000
20,000
75,000
41,000
5,100
2,100
10,000
8,100
753,100 0

Amigo Brasil
 Em vira chama
 Ardente estas

Coração Santo
 Furioso
 Em nosso acanto
 Sempre e seras

Amoroso